

"Professora, trouxe um presente para você", relato de uma sequência didática transversal na chegada do fruto do cacaueiro (*Theobroma cacao L.*)

"Teacher, I bring you a gift", report of a cross-sectional didactic sequence on the arrival of the cacao fruit (*Theobroma cacao L.*).

JESUS, Maria Priscila^{1,2}; YLLAS, Yayenca³; SCZESNY, Chimenia⁴; SEPULVEDA, Denize⁵; TOZATO, Heloisa⁶; FIRMO, Heloisa⁷

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pri_aiye@yahoo.com.br; ²Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, SME/RJ, Rio de Janeiro, Brasil; ³Mestranda do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, (NIDES-UFRJ), Brasil, yayenca@gmail.com; ⁴Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual (PPGEDV-IBC) chimeniasczesny@gmail.com; ⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ⁶Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), São Paulo, Brasil; ¬Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, (NIDES-UFRJ), Brasil

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: O relato de experiência apresenta a realização de uma sequência didática pedagógica, envolvendo diversos componentes curriculares, a partir do protagonismo das crianças da turma do 4º ano da Escola Municipal Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro. O trabalho objetiva analisar a importância de incentivar o protagonismo infantil no processo de construção coletiva do planejamento pedagógico dialógico, por meio da chegada do fruto do Cacaueiro (*Theobroma cacao L.*), promovendo assim os conhecimentos agroecológicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através desse enfoque, as crianças foram estimuladas a participar ativamente, possibilitando a construção coletiva do conhecimento. Esta experiência destaca a importância de dar voz às crianças e envolvê-las na tomada de decisões educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais participativa e centrada nos interesses delas.

Palavras-Chave: protagonismo infantil; ecopedagogia; transdisciplinaridade; educação ambiental crítica; educação pública.

Contexto

Com base nos escritos de Enricone *et al* (1992) de que o planejamento pedagógico constitui algo em constante construção, valida as contribuições das/os estudantes em seu processo e contribui com relevantes oportunidades de trocas e aprendizados coletivos, a experiência aqui relatada descreve como um gesto de afeto de um aluno do ensino fundamental se tornou objeto de interesse investigativo de toda a turma. Apresentamos como esse ato de carinho e generosidade desdobrou-se em uma sequência didática interdisciplinar e transversal, a partir da chegada do fruto do Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.). O trabalho integrou uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Pedro Ernesto, na cidade do Rio de Janeiro, no primeiro semestre letivo de 2023. Está relacionado ao



projeto idealizado pela professora regente da turma denominado "A História Que Queremos Saber" (HQQS), que tem como principal objetivo contribuir para a valorização e o reconhecimento dos povos, que juntos, constituem a maior parcela da sociedade brasileira. Desta maneira, buscamos também participar da construção afirmativa da identidade das/os estudantes de descendência africana e indígena, assim como na reeducação das relações raciais entre todos os sujeitos envolvidos no processo. Assim, garantimos a execução da legislação educacional vigente, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

A sequência didática foi realizada em parceria com a pesquisadora acadêmica que realiza um trabalho investigativo sobre ecopedagogia e educação ambiental crítica na horta agroecológica da escola. Diante destas questões, o presente relato de experiência objetiva analisar a importância de incentivar o protagonismo infantil no processo de construção coletiva do planejamento pedagógico dialógico (Yllas *et al*, 2023), por meio da chegada do fruto do Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.), incentivando assim os conhecimentos agroecológicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Descrição da Experiência

A perspectiva metodológica adotada para o desenvolvimento do presente trabalho foi fundamentada na pesquisa-ação (Thiollent,1986; Montero, 2006) e nas rodas de conversa (Afonso e Abade, 2008). A experiência didática foi iniciada a partir da curiosidade das crianças em relação ao Cacaueiro (*Theobroma cacao L.*) e de seu desejo de compreendê-lo, resultando em uma sequência de ações pedagógicas que abrangeram diversas habilidades curriculares. Segundo Luciana Backes e Érica Boit (2022, p.8) esse protagonismo infantil "está associado aos processos de autonomia e a autoria, assim como ao desenvolvimento do senso crítico dos educandos, desde os primeiros anos da sua escolarização".

No presente estudo, o papel da educadora na mediação das atividades foi importante para dar segurança ao grupo e orientar sobre os caminhos possíveis a serem percorridos nesse processo investigativo. Conforme Helena Singer (2017, p.19), "para que o protagonismo do estudante se realize é preciso que seu educador também seja protagonista do próprio trabalho". Já Luciana Hartmann e Sonaly Silva (2019, p. 24) afirmam que "o protagonismo não deve se restringir às crianças, mas a toda a rede de relações que envolve a comunidade escolar, e o/a educador/a tem um papel fundamental nesse processo". Ainda de acordo com as autoras, o protagonismo infantil, neste contexto, é concebido não como uma subversão das hierarquias escolares, mas sim como uma chance para equilibrá-las. Os momentos e oportunidades de expressão e participação seriam, dessa forma, mais justamente distribuídos, uma vez que todas as pessoas pertencentes à comunidade escolar são consideradas atores sociais importantes (Hartmann e Silva, 2019). Por meio dessa participação ativa, transitaram-se por diversas dimensões dos saberes embasados



na Educação Ambiental Crítica (EAC). Para Isabel Carvalho (2008, p.125) a EAC nos permite "transitar entre os múltiplos saberes: científicos, populares e tradicionais, alargando nossa visão do ambiente e captando os múltiplos sentidos que os grupos sociais atribuem a ele".

A sequência didática compartilhada no presente relato de experiência interconectou diversos espaços da unidade escolar, a seguir:

a) Na sala de aula. O aluno, depois de ter voltado de uma viagem, trouxe de presente para a professora um fruto de cacaueiro (Theobroma cacao L.), que ele mesmo colheu durante seu passeio. A turma ficou muito curiosa com um presente tão incomum aos discentes cariocas. Perguntaram o que era aquele objeto de formato tão diferente. A professora explicou que se tratava de um fruto, muito comum em alguns locais do Brasil. As crianças começaram a fazer diversas perguntas sobre o cacau, dentre elas, se dentro daquele fruto "nascia chocolate". A professora explicou que o chocolate era feito com as sementes que se encontravam dentro do fruto e que o processo até virar chocolate era um pouco mais complexo. Uma das crianças sugeriu que a professora fizesse uma aula só para explicar sobre o cacau. Foi então que surgiu o interesse do grupo em pesquisar sobre o cacaueiro e qual a sua origem. Então a docente pediu às crianças para pesquisarem de onde veio o cacau? Foi assim que encontraram diversas informações relacionadas às utilidades, propriedades alimentares e local de origem do fruto. Desta forma, as crianças trouxeram suas pesquisas (Figura 1a) e compartilharam em uma roda de conversa o que descobriram sobre este fruto tão especial. Um dos alunos, que é público-alvo da educação especial, pediu ajuda à Agente de apoio à Educação Especial (AAEE) para a realização da sua pesquisa. Para nossa grata surpresa, ela tinha um cacaueiro em sua residência e trouxe, não somente frutos, como galhos que continham folhas e flores, assim como uma muda da espécie para posterior plantio na horta. As crianças ficaram muito interessadas em experimentar o fruto do cacaueiro, tendo em vista que somente uma delas já o havia experimentado. A regente conversou com o grupo que teria que pedir autorização das famílias para a realização da degustação. Dias depois as famílias autorizaram e foi realizada a experimentação da polpa que recobre os frutos (Figura 1b) que foram trazidos pela AAEE e também do presente ofertado pelo educando à professora, tornando-se assim um presente coletivo. A partir das informações trazidas pelas crianças, a docente sistematizou atividades, envolvendo habilidades curriculares condizentes ao ano escolar da turma. Nos componentes de Geografia, por exemplo, foram trabalhados conteúdos a respeito das regiões do Brasil, quais estados onde a presença do cacau é maior e também sobre os biomas brasileiros. Em História, estudamos sobre o papel do cacau no desenvolvimento econômico do Brasil, especialmente no estado da Bahia. Em Matemática, foram criadas situações problemas envolvendo informações estatísticas sobre o fruto, assim como trabalhadas medidas de massa e medidas de comprimento. Em Ciências os conteúdos sobre seres vivos, fotossíntese e fungos foram os mais aprofundados.



- b) No laboratório de Ciências observaram-se na lupa microscópica e no microscópio óptico as estruturas vegetais do Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) assim como os fungos que cresceram em algumas das sementes durante o processo germinativo (Figura 1c). Foram aprimorados os conceitos do ciclo da vida das plantas. As crianças registraram no caderno suas impressões a partir das imagens observadas, como mostra a Figura 1d.
- c) Na horta agroecológica escolar, foram germinadas sementes das bagas degustadas, assim como transplantada, perto dos canteiros, uma muda recebida como doação da AAEE (Figura 1e). As crianças realizaram o monitoramento do crescimento da muda a partir da observação, medição e registro por meio de gráficos (Figura 1f).



Figura 1. Sequência didática do Cacaueiro (*Theobroma cacao L.*) na Escola Municipal Pedro Ernesto (a) Pesquisa domiciliar sobre a espécie; (b) Dia de degustação na sala de aula. (c) Observação das estruturas do vegetal nas lentes da lupa microscópica. (d) Observação e registro livre no laboratório de Ciências. (e) Plantio de uma muda na horta agroecológica da escola. (f) Medição e registro do exemplar. Fonte: compilação das autoras (2023)

Resultados

Durante o desenvolvimento da sequência didática, foi evidente o envolvimento das crianças na construção coletiva das práticas, que ultrapassaram os limites dos conteúdos curriculares estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem pedagógica dialógica, originada a partir da experiência de uma viagem de um educando, conseguiu transcender os muros da escola e alcançar as famílias dos estudantes, por meio de pesquisas carregadas de entusiasmo e da partilha sobre a degustação do fruto, ampliando o interesse em conhecer variedades de alimentos que não são ofertados na merenda escolar carioca, tal qual discutem Enricone *et al* (1992).



Os resultados obtidos nesta experiência destacam a relevância de uma abordagem pedagógica que priorize o protagonismo das crianças e a participação ao longo do processo, promovendo assim, seu desenvolvimento integral e crítico no ambiente educacional. Como discute Isabel Carvalho (2008), dar voz e escuta aos interesses trazidos por elas no processo educativo contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais participativo, significativo e democrático. A sequência didática, tendo o Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) como tema central, permitiu abordar questões agroecológicas, enriquecendo o aprendizado coletivo. As competências e habilidades das Ciências da Natureza, Matemática, Geografia, História e Língua Portuguesa foram abordadas de maneira interdisciplinar e contextualizada, permitindo que essas áreas adquirissem significado e estabelecessem conexões com a realidade cotidiana das crianças. Esses resultados reforçam a importância de uma educação que promova a participação ativa das/os estudantes e relacione os conteúdos escolares com sua vida real, incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e a construção de conhecimentos significativos.

Agradecimentos

As crianças, pelos seus presentes materiais e imateriais, seus entusiasmos e criatividade. Afinal de contas, esse presente tão incomum nos ofertou uma sequência didática interdisciplinar e transversal no *chão* da escola pública.

Referências bibliográficas

AFONSO, M.L.; ABADE, F.L. **Para reinventar as rodas:** rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BACKES, Luciana; BOIT, Érica Cecília Noronha da. A construção do conhecimento científico na contação de histórias: O protagonismo em crianças do ensino fundamental. **Cenas Educacionais**, v. 5, 2022. Disponível em:

https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12583/9350 Acesso em 20/06/2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, n. 48, 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 25 jun. 2023

CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2008.

ENRICONE, D., SANT'ANNA, F. M., ANDRÉ, L. C.; TURRA, C. M. G. Planejamento de ensino e avaliação. Sagra, 1992.

HARTMANN, Luciana; SILVA, Sonaly Torres. Pequenas Resistências: contação de histórias, performance e protagonismo infantil na escola. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 34, p. 019-035, 2019. Disponível em:

https://doi.org/10.5965/1414573101342019019 Acesso em 20/06/23



MONTERO, Maritza. Hacer para transformar. Buenos Aires: Paidós, 2006.

SINGER, Helena. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. **Protagonismo Infantil–a potência de ação da comunidade escolar. São Paulo: Ashoka/Alana**, p. 14-21, 2017.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

YLLAS, Yayenca; TOZATO, Heloisa; VENDRAMINI, Ana Lucia; FIRMO, Heloisa. Contribuição do Planejamento Dialógico na Construção de Escolas Democráticas Rumo à Cidadania Planetária. SciELO Preprints, 2023. Disponível em: https://tinyurl.com/yllas2023a. Acesso em: 4 jun. 2023.